

Introdução:

<https://doi.org/10.20396/simtec.v7.2019.9062>

Segundo os dados do IBGE (2010) e a representação do número de idosos acima de 80 anos soma 6.641 sexo masculino e 12.848 sexo feminino. Apresentamos o projeto 80+. O UniversIDADE promove extensão onde ocorrem a "via de mão dupla", ou seja, proporcionar a oportunidade de elaboração das práxis por meio da transferência de conhecimentos, tecnologias educativas e sociais. Ainda na busca de oferecer ao público de maior idade as atividades que contemplem suas expectativas e dar a oportunidade de investimento em qualidade de vida e saúde, o UniversIDADE buscou analisar os idosos acima de 80 anos, os octogenários. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unicamp. CAAE:17176319100005404

Metodologia:

Trata-se de um estudo transversal definido como observacional e de coleta dados para estudar 32 sujeitos com idade superior a 80 anos ao longo do 2o. semestre de 2019. Além disso, será examinada a relação entre as variáveis destacadas no Circuito Saúde 2018.

Resultados:

Os resultados de exames realizados no Circuito Saúde em 2018 (evento de saúde rotineiro do programa UniversIDADE), e analisadas nas fichas de saúde pôde-se observar a fragilidade de alguns setores avaliados nos idosos mais idosos e os mesmos apresentaram algumas deficiências de resultados nos exames que necessitam de atividades especifica para o público 80+, dessa forma, nesse projeto a hipótese é que ao trabalharmos com esse público as áreas indicadas, serão coletados dados de uma significativa melhora nos resultados dos exames do Circuito Saúde. Espera-se ao final desse projeto os alunos com a idade superior a 80 anos, poderão apresentar resultados melhores em suas avaliações de saúde e assim o controle de doenças adquiridas pelo de excesso de peso, melhoria no desempenho das suas atividades diárias que exigem maior atenção, raciocínio e memória, bem como na questão da sua consciência corporal, entende-se: equilíbrio, coordenação motora, agilidade, flexibilidade e condicionamento físico.

Considerações finais:

Considera-se que viver mais é um privilégio de poucos, no entanto, muitos profissionais e pesquisadores das áreas relacionadas à saúde física e mental, e esporte, cada vez mais apresentam projetos que demonstram que a melhoria da qualidade de vida e o viver mais depende do investimento em programas para as pessoas idosas.

Referências: 1.Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2000 [cited 2017 Aug 25]; 5(1): 7-18. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en. 2.World Health Organization (OMS). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Soc Sci Med [Internet];1995 [cited 2017 Aug 19]; 41(10):1403-9. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8560308>. 3.Bez JPO, Neri AL. Velocidade da marcha, força de preensão e saúde percebida em idosos: dados da rede FIBRA Campinas, São Paulo, Brasil. Ciênc. saúde coletiva. [Internet]. 2014 [cited 2017 Aug xx]; 19(8): 3343-53.

Agradecimentos: Aos alunos do programa UniversIDADE, sem eles nenhum trabalho poderia ser realizado. A equipe do programa que cuida dos alunos com carinho, atenção e competência. A Diretoria de Extensão - PROEC - UNICAMP.